FLORIANO—O TACITURNO

(NOTAS PARA A SUA BIOGRAPHIA)

São frequentes, entre os admiradores do Marechal Floriano Peixoto, os erros de apreciações, oriundos da confusão, ordinariamente feita no Brazil, sobre o que seja um homem valente, á maneira latina, e um espirito calmo, absolutamente seguro em seus principios e convicções.

Pintam-no como soldado valoroso, intelligente e sagaz, mas sem grandes conhecimentos scientificos e sem o minimo preparo politico-administrativo.

O proprio Eduardo Sá, autor do complicado monumento consagrado á memoria do extraordinario cabôclo alagôano, e que o representa, na Avenida Rio Branco, de pé, em attitude combativa, espada em punho, qual si fôra uma dessas cyclopicas figuras marciaes da éra napoleonica, andou errado na interpretação historica do immortal soldado. Tinha este, ao contrario dos famosos marechaes de França, regular preparo scientifico, um diploma de bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central, sufficientes estudos dos problemas sociaes da época, e perfeito conhecimento dos homens do seu tempo.

O que resuma da penna dos melhores escriptores e patriotas, que fizeram a chronica politica da primeira decada republicana, o que escreveram del-

le os grandes espiritos oraculares, que foram Raul Pompeia, Euclydes da Cunha, Manuel Victorino, Araripe Junior, Rangel Pestana, Alcindo Guanabara e tantos outros, não concorda com o retrato infiel que lhe traçam actualmente os chronistas apressados, que sóem apresental-o como caudilho assomado e impulsivo. Esses, por certo, não lobrigaram as reservas moraes e extrema ponderação que caracterizaram os actos do nosso Sobiesky.

Justo é, pois, que um velho soldado da Republica, alumno militar nessa éra de eclosão patriotica, ajude a concertar a figura central de um quadro interessante que a patina do tempo vae esmaecendo.

Para estudar Floriano Peixoto, com a necessaria segurança, haveremos de conhecel-o desde a sua adolescencia e attender de preferencia ao depoimento de seus intimos e camaradas. Só assim poderiamos apreciar melhor as arestas do seu genio. Veriamos, então, que nenhum dos collaboradores do 15 de Novembro agiu com mais acerto e previdencia, sem trahir os seus velhos principios de soldado moderado, pois era então, e continuou a ser em sua classe, figura respeitabilissima, notavel pela intelligencia, honradez e talentos especialisados.

"Si Floriano não o houvesse querido — escreveu o seu generoso adversario, Conde de Affonso Celso — o 15 de Novembro não se daria ou pelo menos não se daria facilmente".

* * *

Para o consenso latino, um heróe guerreiro ha de ser sempre um caracter impetuoso, impulsivo, que age só por intuição, sem deducções logicas ou argucias de raciocinio.

Para a comprehensão do povo, ou talvez para fixal-o melhor na retina collectiva, Floriano teria sido apenas um militar assomado e resoluto, que, valente na guerra, soube tambem se fazer obedecer e

respeitar como governo, collocando sempre sua vontade de dictador acima de quaesquer considerações de ordem moral ou juridica.

E' a nova concepção que se tem insinuado, a idéa que se vae fazendo sobre os predicados do illustre morto. E como é falsa e demasiado injusta, convem rectifical-a, quanto antes.

Ha, pois, alguns retoques substanciaes a fazer no retrato posthumo desse vulto origianlissimo, não só no que concerne aos moldes de sua bravura, como no tocante ao seu preparo scientifico e capacidade politica.

Certo, não foi elle inferior em illustração e intrepidez a nenhum dos nossos legendarios cabos de guerra — Ozorio, Andrade Neves, Tiburcio ou Deodoro; mas havia assignalada differença entre a sua coragem calma e reflectida, de cabôclo estudioso e retrahido, senhor dos seus nervos, e a ousadia impetuosa e tonitroante de seus pares.

O General Tiburcio, que falleceu alguns annos antes da proclamação da Republica, sempre que alludia aos grandes generaes do seu tempo, nomeava o então joven brigadeiro Floriano Peixoto como sendo a mais valorosa mentalidade da chamada classe militar.

Vive ainda entre nós o venerando intellectual que ouvio ao Bayard cearense taes palavras de inteira justiça.

* * *

Floriano sempre foi sóbrio de palavras, um ensimesmado, um modesto. Tinha horror ás palestras collectivas: não fallava de si proprio, e quando, em reuniões, era forçado a externar-se, fazia-o quasi sempre por monossylabos, um "sim", um "não". Vez por outra deixava os interlocutores perplexos, "na encruzilhada de um talvez", consoante a fina observação de Euclydes da Cunha, em seu livro "Contrastes e Confrontos".

Durante toda a sua vida, mesmo nos lances mais

arriscados e difficeis, jamais trahiu o seu pensamento com gestos de impaciencia, jamais contrahiu, de leve siquer, a physionomia.

Conta-se que em certa occasião, achando-se em conferencia com os engenheiros incumbidos do plano de execução das obras do porto de Jaraguá, recebeu Floriano a famosa "intimação dos 13 generaes" para proceder á eleição de seu substituto.

Lê o officio, sem a menor contracção physionomica, guarda-o no bolso do paletot e prosegue a palestra com a mesma attitude calma e complacente... Não compromete, assim, a efficacia das providencias que, com a necessaria presteza, haveria de tomar sobre o extranho gesto de indisciplina dos seus camaradas, chefes militares de terra e mar.

Uma outra faceta do seu caracter, que muitos ainda desconhecem, é a sua bondade innata, a sua extrema delicadeza de trato, notadamente quando se dirigia a pessoas de condições humildes. Atravez da proverbial friesa e sobriedade de expressões, era cortez e delicado ao extremo.

Durante toda sua vida nunca a injuria afflorou aos seus labios. Nunca ralhou, ameaçou ou deblaterou, nem levantou a voz contra quem quer que fosse!

Certa vez, na adolescencia, ao ingressar na Escola Militar, foi grosseiramente injuriado por um collega veterano; portou-se na occasião com toda dignidade e commedimento, a ninguem dando a conhecer a sua magoa intima. Ao findarem os exercicios do dia, e achando-se á noite fóra do edificio da Escola, desaffrontou-se segundo o methodo summario dos estudantes... Fel-o, porém, sem testemunhas e, conforme o depoimento do gratuito contendor, — mais tarde seu amigo, — não proferiu então uma unica palavra. O castigo fôra sonoro a valer, mas discreto e exemplar...

Preso, então, por quatro dias, passou a ser estimado e admirado pelos collegas, como "cabôclo mitrado de muito brio e valor". Constituira-se desde logo

a sua *entourage* de mosqueteiros audazes, insuperaveis num *rôlo*... Nada menos de cinco nomes, mais tarde famosos e respeitados nas armas e nas letras, a saber: João Neiva, Eugenio de Mello, Arthur Motta, Tiburcio de Souza e Juca Paranhos, depois Barão do Rio Branco.

Homem de acção, durante toda a sua vida, somente deixava conhecer os seus planos, as suas intenções, por actos francos e decididos, quando amadurecia o seu pensamento. Foi precisamente essa feição anti-literaria, anti-discursiva, anti-latina — o que mais difficultou a biographos e panegyristas na confecção do seu perfil monumental!

A sua psychologia é em tudo differente da dos outros grandes vultos da nossa historia politica; mas, sempre taciturno e raramente escrevendo algo, fez, todavia, obra de muita consistencia e duração; impoz respeito ao principio de autoridade e logrou despertar a consciencia nacional, até então adormecida.

Foi o fiel da balança na proclamação da Republica; e ainda lhe coube identico papel na restauração da legalidade constitucional em 23 de Novembro de 1891. Com estas duas victorias incruentas poderia ter passado á historia como um habil general, que soubera aproveitar as opportunidades para favorecer certas aspirações politicas do seu paiz.

* * *

Das grandes caracteristicas do stoico soldado era silenciar sobre accusações que lhe faziam em face de acontecimentos politicos. Accusaram-no varias vezes de tyranno e sanguinario,e elle não articulou palavras em defesa. Aliás, agio sempre assim durante toda a sua vida. Floriano jamais se defendera de quaesquer imputações com que o procuravam ferir os seus adversarios. De ter sido mandante dos tragicos assassinatos dos barões de Batovy e Serro Azul, e tantos outros prisioneiros das forças legaes,

factos verificados em 1893-94 correu fama tremenda; mas dos indigitados mandatarios desses nefandos crimes nenhum poude adduzir em sua defeza, para se justificar de tamanhas barbaridades, uma ordem qualquer mesmo verbal (*verba volant*) um aceno, ou simples insinuação, do ponderado e calmo Marechal de Ferro. Um desses chefes militares, apontado pelo Instituto Historico do Paraná como principal responsavel, ou mandante, da *tragedia do kilometro 65* vivè ainda e occupa cargo de alta representação politica. Mas nem esse, nem o chefe civil General honorario José Gomes Pinheiro Machado, nem o General de Brigada Ewerton Quadros, nem o Cel. Moreira Cezar, o Capitão Chachá Pereira e tantos outros illustres militares e civis, a serviço da ordem constitucional e da legalidade, sonharam forrar-se a taes accusações, apresentando escusas de haverem cumprido ordens de Floriano.

Ha, no entanto, provas do dissentimento e desapprovação de Floriano a esses crimes.

E' sabido que o grande brasileiro costumava galardear com promoções e honras militares a quantos bem o serviram naquella quadra tormentosa. Dessa regra exceptuara apenas os seus filhos ou parentes proximos.

Deixou, todavia, nos mesmos postos, a marcar passo na profissão, a todos esses falsos corypheos da democracia, que, na obra da consolidação republicana, se quizeram mostrar *mais realistas do que o rei.* Moreira Cezar foi bem o padrão dessa punição indirecta do Marechal. Era o então Commandante do 7.º Batalhão de Infantaria um official intelligente, severo e disciplinador, com todos os requisitos para um futuro brilhante. Pois bem: Moreira Cezar, que ás qualidades profissionaes reunia os enthusiasmos pelo novo regimen, não obteve do governo do Marechal Floriano uma unica promoção!

Veio a fallecer em Canudos, dois annos após á morte de Floriano, já no governo do dr. Prudente de

Moraes, no mesmo posto de Coronel em que o encontrara o Marechal.

Quando em 23 de Junho de 1895 — um desses exagerados defensores da legalidade, em visita a Floriano enfermo, noticiara, com ares congratulatorios, o desfecho do combate de Campo Ozorio, em que o almirante Saldanha da Gama perecera atravessado por lançaço de uma cavallariano ao Cel. João Francisco, retrucou o Marechal com visivel emoção: *"Pois foi pena! Nelle perdeu o Brazil um dos seus filhos mais dignos!*

* * *

Ao vencer a revolta de 93, cognominaram-no Consolidador da Republica; mas, para obter tamanho exito, teve que arcar com trabalhos superiores ás suas forças, enormes vigilias que lhe arruinaram completamente a saúde.

Fugia systhematicamente ás manifestações de seus enthusiastas, e nunca mendigou sympathias. No entanto ninguem as teve maiores!

Certo, esse despreso da popularidade, esse desdem pelas ephemeras consagrações intellectuaes, fel-o representar, na sua actualidade, a mais perfeita antithese do seu grande oppositor — o Conselheiro Ruy Barbosa.

Jamais serviu-se da linguagem emotiva para impressionar as multidões. Mesmo a sua celebre resposta — *"A' bala!"* — não foi proferida com aquella emphase e theatralidade que a historia exige.

Sabia o illustre alagoano por intuição que "é das obras que vem a criatura"... E que as posições de commando em politica, como em tudo mais, só dão gloria estavel quando se acham ligadas a actos ou factos que vingam despertar o reconhecimento, ou o enthusiasmo das gerações futuras.

A fada que presidiu o seu nascimento, ou o astro governante do seu destino, lhe ensinara que a palavra proferida, verbal ou escripta, é a maior inimiga do obra politica; pois si logra illudir a contem-

poraneos creando o culto ôco da personalidade, não atravessa muitas decadas, sem as criticas deliquescentes da posteridade.

* * *

Floriano Peixoto falleceu aos 56 annos de edade, em 29 de Junho de 1895, sete mezes após haver transmittido o poder ao seu successor legal, dr. Prudente de Moraes.

Durante esse curto lapso de tempo recebendo numerosas visitas diariamente, não se lhe ouvio jamais articular queixas, quaesquer palavras de critica ou animosidade contra o Presidente Civil, seu successor, máo grado a crescente histilidade com que o novo governo ia tratando os seus affeiçoados, aquelles que viam no Marechal a encarnação do ideal republicano.

O seu cadaver, embalsamado pelo Dr. Costa Ferraz, ficou exposto durante cinco dias na Capella da Cruz dos Militares para onde, desde os primeiros momentos, convergio incalculavel massa popular.

O povo — esse indifferente povo brazileiro, — commovido e em prantos, não abandonou um instante a camara ardente do heróe.

Os seus funeraes foram o testemunho mais tocante de quanto fôra idolatrado e comprehendido pelos seus contemporaneos.

De tanta espontaneidade não ha memoria nesta terra!...

Com Floriano deu-se o milagre das creações mythologicas. A sua memoria vae crescendo, ainda que desfigurado o seu perfil na representação infiel dos seus novos biographos.

O seu nome se tem constituido labaro de aspirações generosas, bandeira de combate de todas as facções politicas, mesmo aos programmas mais contradictorios e antitheticos.

* * *

A figura desse extranho lidador, enygmatica

para muitos, em que pese aos novos commentadores de sua bravura, permanece, aos olhos dos seus velhos admiradores, como um dos poucos estadistas da nossa raça de mestiços americanos.

Como o Padre Feijó, sustentou a nacionalidade ameaçada de anarchia com actos de firmeza e coragem, que empolgaram a imaginação popular.

Maior que Bolivar e talvez maior ainda que Garcia Moreno, máo grado a impenetravel modestia e o seu invencivel retrahimento, poude appa|recer tal qual era, surgindo á tona dos acontecimentos em todo o esplendor de seu genio, calmo, claro, cheio de bom senso, de serenidade e bom humor. D'ahi "aquelle caracter de impessoalidade notavel que o seu instincto de homem publico sabia emprestar aos seus actos".

Floriano não teve seguidores, siquer quem o imitasse em sagacidade e clarividencia. Entre os seus successores, nenhum o superou em abnegação e civismo. E tão exacto e perspicaz, tão serio e tão fiel se mostrou elle no cumprimento de seus deveres, durante toda a sua vida, já como soldado, já como politico, já como patriota, que ninguem o excedeu em previsão e vigilancia.

Como soldado, póde dizer-se, foi o mais digno e operoso de sua classe, salientando-se pela sua compostura e dignidade pessoal em cada um dos postos percorridos. Como politico foi o mais devotado servidor da democracia. Como patriota, foi o instituidor da politica nacionalista, o paladino da Brazilidade, o mais valoroso interprete da consciencia nacional, em todos os tempos.

ALVARO BOMILCAR
(Do "Instituto do Ceará")